

<p>FAHIMTB</p>	<h1 style="text-align: center;">O TUIUTI</h1> <p style="text-align: center;">ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)</p> <p style="text-align: center;">-ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA- E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p>	
 <p style="text-align: center;">AHIMTB/RS</p>		<p style="text-align: center;">IHTRGS</p>
<p>190 ANOS DA INDEPENDÊNCIA</p>		
<p>Ano 2012</p>	<p>SETEMBRO</p>	<p>Nº 34</p>

EVENTO DE POSSE DE NOVO ACADÊMICO E NOVOS MEMBROS-EFETIVOS

A FAHIMTB, A AHIMTB/RS, O IHTRGS e o CMPA realizaram, no dia 17 de setembro último, no Salão Brasil do CMPA, mais um evento de posse de acadêmico e membros-efetivos.

Como acadêmico, foi empossado o General Luiz Carlos Rodrigues Padilha na cadeira cujo patrono é o Marechal JOSÉ BERNARDINO BORMANN. Como Membros-efetivos foram empossados os seguintes confrades:

- Gen Ex Virgílio Ribeiro Muxfeldt; - Cel Emílio Joaquim de Oliveira Júnior; - Cel James Bolfonti da Cunha; - Cap Emerson Rogério de Oliveira; - Ten Anselmo Alves Neetzow; - Sgt Ianko Bett; e - Dr. José Carlos Mazza Leite.



As autoridades presentes, e que formaram a Mesa de Honra, foram o Presidente da FAHIMTB, Cel Cláudio Moreira Bento; o Gen Muxfeldt, o Gen Carlos Patrício Freitas Pereira, o Gen Sérgio Luiz Vaz da Silva, o Gen Carlos Augusto Fernandes dos Santos, o Brigadeiro Paulo Roberto de Carvalho Ferro e o Comandante do CMPA, Cel Francis de Oliveira Gonçalves.



Após a formação da Mesa de Honra foram cantados os hinos Nacional e Rio-grandense. Em seguida, começando as formalidades de posse, o Cel Bento convidou o Gen Muxfeldt para assumir a Presidência de Honra da Sessão e abrir os trabalhos.



O Cel Bento agradeceu as presenças e procedeu à posse do Cel Gonçalves, Cmt do CMPA, como 2º Presidente de Honra da AHIMTB/RS, com entrega do Diploma (à esq.).

Em seguida, o Gen Freitas ocupou o microfone para dirigir ao novo acadêmico e aos presentes a sua oração de recepção ao novel confrade, o Gen Padilha.

ORAÇÃO DE RECEPÇÃO AO Gen PADILHA PELO Gen FREITAS

Autoridades presentes, já nominadas.

Caros confrades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

‘Senhoras e Senhores que abrilhantam esta solenidade.

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil se engalana para receber, como sócio efetivo, a um ilustre militar, historiador e escritor, o general Luiz Carlos Rodrigues PADILHA, indicado por unanimidade, cabendo a mim, por escolha do Delegado Caminha, a honrosa incumbência de

saudá-lo.

A trajetória do nosso novo confrade, como militar e homem de cultura, foi muito distinta e torna fácil fazê-lo.

Uma peculiaridade que podemos pinçar do seu constante evoluir tem correlação com o antológico e sentido cantar do homem dos pampas: Vou-me embora, Vou-me embora, prenda minha, **Tenho muito o que fazer!!**

Metaforicamente, em dilatada leitura, prenda é a própria terra, o solo gaúcho, de cujo rincão pode ser que tenha de partir um filho seu.

Em lance mais profundo, prenda é tudo o que se quer, o que se ama, mas o que se deve abdicar, mesmo com sofrimento, quando se tem de partir.

Veremos que foram muitas as situações nas quais o general Padilha cumpriu o ritual gaúcho da despedida.

A primeira, em 1973, teve por referência o núcleo familiar, constituído pelo saudoso pai Auido José Padilha e da querida mãe Teresinha Rodrigues Padilha, Na mesma referência encontra-se esta cidade natal de Porto Alegre.

Ainda muito jovem deixaria para trás o por do sol do Guaíba para atender ao chamamento da Academia Militar em Agulhas Negras, onde concluiu, com brilho, o curso de Cavalaria em 1977. No evoluir da carreira não teve tempo para fixar, em canto algum, imobilizadas raízes. Numa transumância própria da carreira castrense, outras despedidas vieram ocupá-lo, desde então, em trajetos dos mais diversos no mapa do Brasil. Foram idas e vindas em variadas orientações cardeais, a colecionar despedidas em sua erudita formação, até que chegasse a vez de retornar.

Numa primeira fase, o curso de Informações, em Brasília, o de Operações na Selva, em Manaus, e na Escola de Aperfeiçoamento no Rio de Janeiro. Ainda capitão, retorna à Porto Alegre como instrutor no CPOR, e depois ao Rio de Janeiro, também como instrutor, na EsAO.

Oficial superior, o doutoramento em ciências militares na Escola de Comando e Estado-Maior.

Nesse período publica a sua primeira obra de relevância sobre a Preservação da Ordem Pública.

Como oficial de estado-maior serve, aqui perto, na 6ª Divisão de Exército, a Divisão Voluntários da Pátria, a homenagear o general Vitorino Carneiro Monteiro um dos mais brilhantes oficiais de Cavalaria. Mais uma despedida e vamos encontrá-lo, como instrutor na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, na Praia Vermelha. Na próxima movimentação vai adquirir experiência como assessor no Departamento de Política e Estratégia do Ministério da Defesa, na Capital Federal, onde coopera para o sucesso da IV Conferência de Defesa das Américas, realizada em Manaus no ano 2000.

Seu temperamento avesso à imobilidade e propenso à busca continuada de novos conhecimentos levou-o à Universidade Gama Filho, onde se graduou em Direito, à Universidade Federal do Rio de Janeiro para o curso de Supervisão Escolar e à Universidade Nacional de Defesa, dos Estados Unidos da América, para o curso de Planejamento e Gestão.

A explicação para tantas despedidas, chegadas e partidas, para tantas buscas, quem dá é ainda a nossa tradição gaúcha. Relembremos a canção dos pampas: **quem vai embora é porque tem muito a fazer!**

Nova movimentação. O nosso confrade vem comandar, no biênio 2001/2002, este Colégio Militar, no Casarão da Várzea, de tantas e gloriosas tradições. Publica então, oportuno ensaio sobre o Papel do Professor Avaliador na Escola Pública.

Após mais uma despedida, demanda, em 2004, à República do Peru, para exercer o cargo de Adido de Defesa, junto à nossa Embaixada naquele país irmão.

Como Adido, desenvolve excepcional trabalho. Participa, com brilho, de Reuniões e Conferências para o fortalecimento das relações bilaterais.

Na oportunidade, publica dois ensaios de reconhecido valor, um sobre a Sistemática de Planejamento da Defesa Nacional e outra atinente à Doutrina Militar de Defesa da República do Peru. Agrega a estas obras, outras duas, agora sob o enfoque geopolítico: "Os Centros de Poder Mundial", e sobre a "Geopolítica da República do Peru".

Retorna do país Andino para assessoria de alto nível no Estado-Maior de Defesa e, logo a seguir, para assumir a chefia de gabinete da Secretaria Geral do Exército. No contínuo evoluir acadêmico frequente, no Rio de Janeiro, o curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, um doutorado em planejamento estratégico.

Constatamos que o general Padilha muito teve a fazer na sua intensa peregrinação por diversos centros de pensamento e de decisão, de que fez parte integrante no Brasil e no exterior.

A promoção a oficial-general, em 2008, demonstrou o pleno reconhecimento da Instituição Exército à competência e dedicação do nosso novo confrade.

Em Bagé, à testa da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Brigada Patrício Corrêa da Câmara, deixou marcas da sua capacidade como administrador, de liderança e de equilibrada ação de comando. A seguir, como Secretário Geral do Exército, confirma as expectativas de seus chefes e companheiros de armas.

Acresça-se que o amplo leque de atuação do general Padilha, **aqui objeto de breve levantamento que impõem as circunstâncias deste momento**, foi sempre ritmado pelo jogo dialeticamente criador entre esforço e êxito, ao mesmo tempo em que foi também intransigentemente sublinhado pela observância da ética, da lealdade, e pelo absoluto devotamento ao serviço em favor do Exército e da Nação, aspectos que o fazem admirado pelos seus camaradas.

No prosseguir da caminhada, desde o ano passado retorna ao Rio Grande e coloca a experiência e o brilho de sua inteligência à disposição do Comando Militar do Sul, onde exerce a função de Assessor de Relações Institucionais.

Assim, numa carreira multimodal, homem de armas e de cultura, o general Padilha tem sido o comandante, o administrador, o assessor, o conferencista, o membro de expressivos centros de pensamento e de decisão, no Brasil e no exterior, e o autor de obras relevantes.

General Padilha:

Sabemos que cada uma das muitas despedidas na brilhante carreira de Vossa Excelência nunca excluiu a paisagem deixada para trás.

“O passado” já dizia Mário Quintana, “não conhece o seu lugar, está sempre presente” e deixa espaço para a “música ao longe” de que nos fala Érico Veríssimo.

Eis porque o cumprimentamos por este retorno à vastidão dos pampas e ao céu azul do Rio Grande, sempre presentes no coração do gaúcho Padilha, nos quarenta anos registrados na ampulheta do tempo desde a partida em 1972.

Cumpre aduzir que a nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil fica engrandecida ao admiti-lo como sócio efetivo. Cabe ainda registrar que temos a certeza de participação efetiva de V Exa. Para a colimação dos objetivos da Academia:

“Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos do Exército Brasileiro”.



Com a esposa Heloísa e as filhas Leticia e Lisiane, aqui presentes, e que tanta alegria emprestam a esta solenidade, receba o fraterno abraço dos seus confrades. Seja bem-vindo!

ORAÇÃO DE POSSE E EXALTAÇÃO
AO PATRONO DE CADEIRA PELO Gen
PADILHA

Exmo Sr Gen Ex Virgilio Ribeiro Muxfeldt; Exmo Sr Gen Div Carlos Patrício Freitas Pereira; Exmo Sr Gen Div Sérgio Luiz Vaz da Silva; Exmo Sr Gen Bda Carlos Augusto Fernandes dos Santos; Exmo Sr Brigadeiro Paulo Roberto de Carvalho Ferro; Ilustríssimo Sr. Cel Francis de Oliveira Gonçalves, Comandante do Colégio Militar de Porto Alegre; Ilustríssimo Sr. Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul; Ilustríssimo Sr Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Presidente da AHIMTB / RS;



Digníssimas Autoridades; Ilustríssimos Senhores Acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil; Senhores Oficiais e Praças; Estimados Alunos e Alunas do CMPA; Senhoras e Senhores; e Queridos Familiares.

Quis a providência divina que eu recebesse tamanha honraria, nesta data e neste Velho Casarão que abriga cultura, ética, disciplina e tantos outros valores que nos são caros. Aqui estudei por sete anos e, vinte e oito anos passados, tive o privilégio de ser seu

Comandante e Diretor de Ensino. Com certeza estas paredes constituem-se em um verdadeiro Santuário.

Ter sido indicado para suceder na Cadeira nº 21, o Acadêmico Emérito, Gen Div José Carlos Albano do Amarante, é para mim uma grande honra. O General Amarante é bacharel em Engenharia Química pelo Instituto Militar de Engenharia, mestre em Engenharia Química e Engenharia Mecânica, doutor em Aeronáutica e Astronáutica. Foi Comandante do Instituto Militar de Engenharia, Presidente da Indústria de Material Bélico do Brasil, Diretor de Fabricação e Recuperação, e Assessor do Ministro da Defesa para Assuntos de Indústria de Defesa, Ciência e Tecnologia.

Permitam-me, a partir de agora, passar a destacar e homenagear a histórica figura do Marechal José Bernardino Bormann, Patrono da Cadeira nº 21 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

O Marechal Bormann nasceu em Porto Alegre, no dia 26 de setembro de 1844, quase ao final da Revolução Farroupilha. Era filho do Tenente alemão Wilhelm Bormann, que veio para o Brasil a fim de integrar o Corpo de Estrangeiros, criado por Dom Pedro I, e de mãe gaúcha, sendo o décimo filho do casal. Foi casado com a escritora Maria Benedita Câmara Bormann, a qual usava o pseudônimo “Délia”.

Participou da Campanha do Uruguai contra Aguirre (1864) e da Guerra do Paraguai (1865-1870), como integrante do 5º Batalhão de Voluntários da Pátria. Comandou uma bateria do Regimento de Mallet, composta por alemães “brummer”. Praça de 11 de fevereiro de 1862, conseguiu ascender ao posto de 2º tenente ainda durante a Campanha do Paraguai. Foi promovido por bravura a 1º tenente, em consequência de sua atuação na Batalha de Avaí. Destacou-se nessa guerra pela assistência humanitária que prestou a irmãos de armas atacados de cólera-morbus.

Terminada a guerra, foi Ajudante de Ordens do Duque de Caxias.

Em seguida, fez uma viagem à Europa. Ao regressar do Velho Continente, foi designado, em 1880, para fundar a Colônia Militar de Chapecó, também conhecida como Colônia de Xanxerê. Instala a colônia em 14 de março de 1882, chegando à área com um destacamento militar. Lá convidou os caboclos da região para que se instalassem no perímetro da colônia, conseguindo atrair quarenta famílias. Em 1884 já eram 58 casas, chegando a 74 um ano depois, com 196 habitantes, sem contar os soldados. Foi a única colônia de Santa Catarina formada com famílias caboclas da própria região, sem a participação de imigrantes europeus. Em 1893, a colônia possuía igreja, armazém, serraria a vapor, tipografia, telégrafo, onze edifícios públicos e 124 casas de colonos. O Marechal Bormann permaneceu como diretor desta colônia por dezessete anos, atuando assim como desbravador de terras e demarcador de fronteiras desta região. Ele também fundou o primeiro jornal da área, o “Chapecó”.

O Marechal Bormann foi destacado historiador militar, além de romancista. Produziu diversos trabalhos históricos; entre eles, se destaca a “História da Segunda Guerra do Paraguai”, obra de um participante teuto-brasileiro e a melhor fonte histórica sobre o conflito, durante 45 anos, até o aparecimento da obra de Tasso Fragoso, em 1934. Além desse, publicou: - O Marechal Duque de Caxias. Fotografia Militar, 1880 (ano da morte de nosso Patrono); - História da Guerra do Paraguai, 1889; - Memórias da Revolução Federalista, 1901; - Dias Fratricidas, 1906; - A Campanha do Uruguai, 1907; - Rosas e o Exército Aliado, 1912; e – Os Amores de Dom João III de Portugal (romance).

Segundo o militar e historiador Paula Cidade, o Marechal Bormann foi indubitavelmente um dos melhores historiadores de sua época e coube-lhe lugar de destaque na reanimação do panorama de nossas guerras, por haver escrito obras interessantes que marcam o início de nova fase na historiografia militar brasileira. A sua narrativa, sempre que possível, é baseada em documentos existentes em nossos arquivos e complementada pela leitura de publicações que versam sobre o mesmo assunto. A bibliografia do Marechal Bormann compreende várias obras e traduções. Noutro trecho, Cidade prossegue em sua análise:

“Não obstante haver sido um contemporâneo dos fatos que narra, dos quais em grande parte foi testemunha, não se apaixona, o que é uma qualidade moral que só raros historiadores conseguem cultivar”.

A sua obra “A Campanha do Uruguai” constitui a mais importante fonte primária sobre o assunto. Já o professor, escritor e historiador, Guilhermino César faz diversas referências à obra do historiador Marechal Bormann. Ao referir-se a sua obra magnífica sobre a Guerra do Paraguai, escreve a certa altura: “Testemunha de muitos acontecimentos, é seguro na transcrição dos mesmos, retratando-os com muita vivacidade”.

O Marechal Bormann pertencia ao Partido Republicano, tendo sido eleito Vice-Governador do Paraná, e exercido interinamente o cargo de Governador deste Estado, entre 3 de abril de 1899 e 10 de maio de 1899. Em 1901 foi eleito deputado estadual pelo Paraná. Foi fundador do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná.

O Marechal Bormann foi Comandante da atual 3ª Região Militar, por cinco meses, ou seja, de 10 de janeiro de 1909 a 21 de junho de 1909. Ocupou a Chefia do Estado-Maior do Exército um pouco antes de vir para o sul do País. E de 16 de outubro de 1909 a novembro de 1910, foi Ministro da Guerra de Nilo Peçanha. Após deixar este Ministério, foi nomeado Ministro do Superior Tribunal Militar.

Como principais realizações cumpre destacar a edição do Regulamento Interno para os Serviços Gerais (RISG) e a do Decreto nº 8.083, de 25 de junho de 1910, que regulamentou a Confederação do Tiro Brasileiro e que fundou os Tiros de Guerra. Talvez ele possa ser considerado o criador dos Tiros de Guerra. Também, foi um dos fundadores do pioneiro Aeroclube Brasileiro, em 1911, no Campo dos Afonsos.

Além de ser possuidor do Curso de Estado-Maior de 1ª Classe, era bacharel em Matemática e Ciências Físicas. O Marechal Bormann após 49 anos de relevantes serviços prestados ao Exército e ao País, faleceu na cidade do Rio de Janeiro, a 1 de junho de 1919, com 75 anos de idade. O homem físico feneceu. Mas o homem-fonte, síntese do talento e inteligência sábia, que se exprime em obras permanece. O Marechal José Bernardino Bormann figura idealista e brilhante, emerge dos seus contemporâneos, para estar conosco neste momento.

Portanto, é com invulgar emoção e júbilo que tenho a honra de ocupar a Cadeira nº 21 da AHIMTB, que tem como patrono este exponencial militar, historiador, político e romancista.

Finalmente, ao encerrar minhas palavras gostaria de agradecer a todos que com suas presenças, dão um grande brilho a esta Cerimônia, em particular, ao Cel Bento, Presidente desta notável Casa da Memória Militar Terrestre, e ao Gen Freitas, pelas gentis palavras proferidas por ocasião da leitura da Oração de Recepção.

Que Deus continue nos iluminando e nos acompanhando nesta longa trajetória histórica, vivenciada por cada um de nós.

Muito obrigado a todos!



A seguir (foto ao lado), o poeta-soldado Evilácio Saldanha proferiu uma poesia em homenagem ao Gen Padilha, entregando a este uma placa com a letra do poema.

O MAIS RECENTE IMORTAL

- 1 – Solenemente reunida,
nossa amada Academia,
mais uma vez inicia
nova etapa a ser cumprida.
Como sempre, revestida
da convivência fraterna,
cultiva amizade eterna
de gente, história e cultura,
blindando sua estrutura
nos exemplos da caserna!
- 2 – Ao Casarão centenário
nossos agradecimentos
pelos grandiosos momentos
vividos neste cenário.
São eventos necessários,
próprios de uma academia,
que labuta em sintonia
com sua federação,
aprimorando padrão
à luz da historiografia!
- 3 – Mas também agradecemos
aos ilustres Comandantes
deste templo do estudante
ao qual inda pertencemos.
Somos soldados e cremos,
com extrema devoção,
que o lendário Casarão
é como chama – crepita,
quando no mastro se agita
nosso auriverde pendão!
- 4 – Mais uma tarde festiva
reunindo autoridades,
dessas que deixam saudades
na família verde-oliva.
Se na reserva ou na ativa,
pouco importa a diferença,
cultuamos a mesma crença
desde a escolha da carreira,
depois, jurando bandeira
com desfile em continência!
- 5 - Porém, hoje o juramento
tem sentido literário:
um compromisso... um ideário,
ungidos pelo talento.
Daí o contentamento
grassando na Academia,
num manancial de alegria
em pleno cerimonial,
dando posse a um general
da nobre Cavalaria!
- 6 - Mais um novo companheiro
para a grande sementeira
onde floresce cultura
num trabalho rotineiro.
Mais um novo timoneiro
com toda sua experiência
que nos vem dar assistência
nas controvérsias da História.
Se falhar nossa memória,
temos sua inteligência!
- 7 - Gaúcho, porto-alegrense,
modesto, mas respeitado;
altamente prestigiado
pelo meio ao qual pertence.
Seu trabalho nos convence,
não carece se arguido,
tem por princípio assumido
seu imortal patriotismo,
dando lições de otimismo
como exemplo a ser seguido!
- 8 - Bem-vindo, irmão e soldado,
ao sodalício da história!
Seu carisma... trajetória,
enaltecem seu passado.
Quanto a nós – fomos honrados
com todo seu potencial.
Ascenda seu pedestal,
sob aplausos da família:
Luiz Carlos R Padilha
o mais recente imortal!

Evilácio Saldanha - Poeta Escravo das Rimas



No prosseguimento do evento, foi procedida a posse dos novos membros-efetivos. Os componentes da mesa e também do público foram convidados a entregar o Termo de Posse e colocar o distintivo de lapela em cada um dos novos confrades.

- Gen Muxfeldt: Cel Bento, Presidente da FAHIMTB;
- Cel Emílio: o Cel De Souza, ex-Cmt do CMPA;
- Cel Bolfoni: o Brigadeiro Ferro, representando a LDN;
- Cap Emerson: o Gen Freitas, seu irmão de arma (Engenharia);
- Ten Anselmo: o Cel Gonçalves, Cmt do CMPA;
- Sgt Ianko Bett: o Gen Vaz da Silva, ex-Chefe do EM do CMS;
- Dr. Mazza Leite; o Dr. Müller, que o indicou para compor a AHIMTB/RS.

A seguir, o Dr. Müller fez uma breve preleção em acolhimento ao Dr. Mazza na AHIMTB/RS.



Finalizando, o Cel Bento fez uso da palavra, oportunidade em que apresentou o seu novo livro e convidou os presentes para o lançamento e autógrafos, o que foi realizado durante o coquetel.

O mais antigo oficial presente, Gen Muxfeldt, dirigiu algumas palavras aos presentes, quando enfatizou a importância da História Militar no presente e encerrou a sessão, na condição de Presidente de Honra.

Outros aspectos do evento



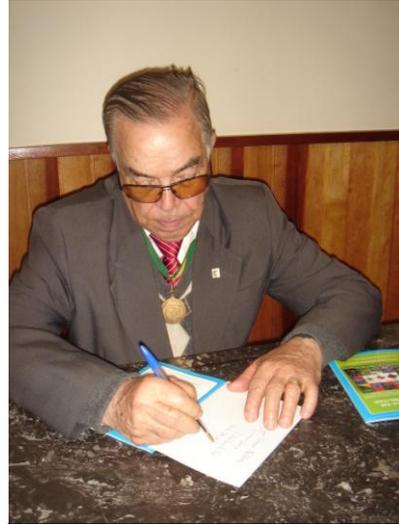
O Cel Bento cumprimentando o Gen Padilha após a sua alocução



O Gen Padilha, cercado pelos seus familiares, inclusive o neto Ícaro, com 45 dias de idade.



O Cel Bento e o acadêmico-poeta Evilácio Saldanha.



O Cel Bento, autografando a sua obra 'A Pesquisa em História Militar'.



O Gen Padilha, cercado pelos amigos (da Esq. p/a Dir.) Cel Gonçalves, Gen Padilha, Sr. Eloir, Sra. Graça Garcia, Cel Emílio e Cel Juarez.



A posse do Cel Gonçalves como 2º Presidente de Honra



O Cel Gonçalves, Cmt do CMPA e o acadêmico Evilácio Saldanha.



O Cel Emílio e o Cap Emerson, novos Membros-efetivos da AHIMTB/RS.

PALESTRA DO GENERAL AUGUSTO HELENO RIBEIRO PEREIRA

A AHIMTB/RS participou, juntamente com o MOVA (Movimento Verde-Amarelo) e com o Memorial do Judiciário do RS, em 29 de setembro, da organização da palestra do Gen Heleno em Porto Alegre. O evento foi realizado a partir das 1700 h no Clube Farrapos com expressivo público. A palestra, que tinha previsão de 01 hora e mais 30 minutos para debates prolongou-se por quase quatro horas, tendo os expectadores saído com uma excelente impressão do palestrante, que é conhecido em âmbito nacional. A maioria dos presentes foi de civis. O tema foi “DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA”. Muitos espectadores dirigiram perguntas ao palestrante, o qual não deixou nenhuma sem resposta. Os debates foram mediados pelo General Carlos Augusto Fernandes dos Santos.

Abaixo, aspectos do evento.



Acima, uma visão do público

Aspecto
dos
debates
(à direita)



Abaixo, agradecimentos pelo Presidente do MOVA



O Gen Heleno, Gen Padilha, Cel Caminha, Cel Juarez e ST Saldanha

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice-presidente da FAHIMTB e do
IHTGRS
lecaminha@gmail.com